

(DES)ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: REFLEXÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

**Mariana Yasmim Bezerra Vieira¹, Amanda Aires Pinheiro Carnaúba²,
Nágila da Silva Teixeira³, Luis Eduardo Santiago Holanda⁴, Rhayla
Venâncio Terto⁵, João Paulo Xavier Silva⁶**

Resumo: A Lei nº 8.080/1990 preconiza a universalidade, equidade e integralidade, assegurando o direito à saúde sem discriminação. Entretanto, apesar da sua institucionalização, grupos como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo, assexuais, pansexuais e pessoas não binárias (LGBTQIAPN+) enfrentam violações de direitos na atenção à saúde. Neste contexto, objetivou-se refletir sobre a (des)assistência à saúde da população LGBTQIAPN+ no campo da Saúde Coletiva. Trata-se de estudo teórico-reflexivo, desenvolvido nos meses de setembro a outubro de 2025, mediante seleção de publicações disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Formatou-se em três etapas: definição de tema; busca e leitura de referenciais bibliográficos e construção da reflexão. O corpus do estudo foi de 32 textos, sendo 26 artigos, cinco políticas públicas ou instrumentos normativos e um livro. Após análise crítica, as reflexões estruturam-se em: (i) O campo da Saúde Coletiva no Brasil e o reconhecimento da população LGBTQIAPN+ como vulnerável; (ii) Evolução histórica de políticas voltadas à população LGBTQIAPN+; (iii) Afinal, assistência ou (des)assistência à saúde da população LGBTQIAPN+?. Os resultados apontaram que ao problematizar as condições de vulnerabilidade e os princípios da integralidade e equidade, a Saúde Coletiva lança luz às demandas desta população, salientando que o cuidado perpassa o âmbito biológico e envolve o reconhecimento da dignidade humana. Reflete-se que a desigualdade no acesso e na qualidade da atenção sinalizam as limitações na efetivação de políticas específicas para estes grupos e a carência na formação

¹ Universidade Regional do Cariri, email: mariana.yasmim@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: amanda.aires@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: nagila.teixeira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: eduardo.holanda@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: rhayla.v@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



crítica dos profissionais devido a falta de preparo técnico, o preconceito institucional e práticas cisheteronormativas. Infere-se que a (des)assistência consiste na interação entre exclusão social e fragilidades institucionais que ampliam desigualdades em saúde, visto que a realidade dos serviços de saúde limita-se a atendimentos fragmentados e pouco sensíveis às especificidades destes usuários. Portanto, esta reflexão revela o distanciamento entre o discurso normativo e a prática que perpetua a falta de reconhecimento da diversidade de gênero e sexualidade como determinantes sociais da saúde, destacando necessidade de práticas de cuidado integral que coadunam com os princípios e os valores da Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Minorias Sexuais e de Gênero. Equidade. Políticas Públicas.